

Dr. Robert Yarbrough, Epístolas Pastorais, Sessão 7, 1 Timóteo 6

© 2024 Robert Yarbrough e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert W. Yarbrough em seu ensinamento sobre as Epístolas Pastorais, Instrução Apostólica para Líderes Pastorais e Seus Seguidores, sessão 7, 1 Timóteo 6.

Continuamos com nosso estudo das Epístolas Pastorais e nosso estudo é intitulado Epístolas Pastorais, Instrução Apostólica para Líderes Pastorais e Seus Seguidores. E neste segmento de nossas palestras, estamos lidando com 1 Timóteo e lidamos com a introdução de 1 Timóteo e os primeiros cinco capítulos.

E neste segmento queremos finalizar nossa análise de 1 Timóteo. Estou muito ciente, quando olhamos para o capítulo seis e relembramos o livro, do quanto estamos deixando de fora, de quão superficial é a nossa passagem por 1 Timóteo. Há muito mais em qualquer parte da Palavra de Deus do que você pode esgotar ao dar sermões ou palestras sobre ela.

E acho que isso é uma coisa boa. Aponta para a plenitude e a riqueza do próprio Deus. Mas faremos o que pudermos no tempo que tivermos para terminar o capítulo seis e, se o tempo permitir, olharemos para trás e revisaremos o livro de 1 Timóteo um pouquinho.

1 Timóteo6 começa com estas palavras: todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores dignos de total respeito para que o nome de Deus e nossos ensinamentos não sejam caluniados. Agora quero que você se lembre que voltando ao início de 1 Timóteo, capítulo cinco, estamos lidando com subgrupos de pessoas. Estamos lidando com homens mais velhos e mulheres mais velhas e homens mais jovens e mulheres mais jovens.

Estamos lidando com viúvas. Estamos lidando com idosos. É apenas uma espécie de mistura de instruções práticas para Timóteo sobre como ele deveria lidar com os diferentes grupos demográficos que existem na igreja.

Lembre-se de que as divisões de capítulos não foram incluídas na Bíblia até mais de mil anos depois de a Bíblia ter sido escrita. Portanto, às vezes as divisões dos capítulos prejudicam a compreensão do fluxo do discurso. E o fluxo do discurso aqui remonta ao capítulo cinco.

O capítulo seis não é como um assunto novo que Paulo inicia. Está de acordo com o que ele tem falado em termos de como o evangelho revoluciona as relações sociais na assembleia e as diferentes relações das pessoas e a responsabilidade que a igreja

tem para com várias pessoas nas congregações. Mas aqui estamos lidando com aqueles na igreja que estão, como ele chama, sob o jugo da escravidão.

Versículo dois, aqueles que têm senhores crentes, porque se há escravos na igreja, provavelmente também são senhores na igreja. Ele está se dirigindo a ambos e não deveria desrespeitá-los só porque são irmãos na fé. Em vez disso, deveriam servi-los ainda melhor porque seus senhores são queridos para eles como irmãos na fé e são devotados ao bem-estar de seus escravos.

Estas são as coisas que você deve ensinar e insistir. Lembre-se aqui que a parte amarelada é uma referência à divindade, referência a Deus, e a vermelha são as referências aos imperativos, os mandamentos que nos lembram de como Timóteo ou como nós, os leitores, ao lermos isto, devemos ser lembrados, estas as palavras destinam-se a dirigir a vida prática. Eles devem ser apropriados e colocados em prática.

A última linha está separada, e é assim que a NVI a separa no texto porque é uma espécie de versículo de transição. Acho que ele relembra todas as coisas que ele disse no capítulo cinco, mas vou listá-las novamente logo abaixo, porque acho que também é o título para o que se segue. A principal observação a fazer aqui tem a ver com o óbvio elefante na sala nesta parte de 1 Timóteo, e essa é a questão da escravidão.

E quero dizer que ao abordar esta questão, Paulo não está endossando a escravidão mais do que Jesus, digamos, em Mateus 9. Paulo diz em Mateus 9, quando aborda o divórcio, que ele não está endossando o divórcio. Ele está lidando com a realidade de um mundo ao qual ele veio, e cujo sofrimento foi reduzido por Deus fazendo esta concessão ao seu povo. Ele disse, ok, por causa da dureza do seu coração, vou lhe dar estas instruções sobre o divórcio.

Como mencionei no texto, a escravidão era uma realidade social onipresente no mundo antigo. Em todo o mundo, havia conquistados e conquistadores, e todos que podiam ter escravos tinham escravos. Isso não significa que esteja certo.

Mas a escravidão não é algo que fazia parte do mundo criado por Deus. Ele não criou o mundo e criou a escravidão e depois disse, bem, é muito bom. A escravidão é algo que veio ao mundo após a queda do homem.

E embora a Igreja tenha estado implicada na escravatura ao longo dos séculos, particularmente na América do Norte, e isso tenha sido trágico, é apenas no Cristianismo que a Igreja tem estado envolvida que temos o surgimento de uma vontade social e política para acabar com a escravatura. É geralmente aceito pelos estudiosos do mundo romano que foi a ascensão da comunidade cristã que gradualmente pôs fim à escravidão no Império Romano. E certamente, no mundo

moderno, começando com William Wilberforce e o Parlamento Britânico, quando a Grã-Bretanha governava os mares e era a principal potência colonial do mundo, foi o Império Britânico que começou a desmantelar a escravidão.

Foi também uma grande presença cristã que ajudou a dar origem ao que foi a Guerra Civil. A maior perda de vidas na história militar americana foi uma guerra travada, e as pessoas dirão por várias razões, mas certamente uma das principais questões e um dos principais efeitos teve a ver com a abolição da escravidão. E o respeito pelas raças continua a ser um problema em todo o mundo.

Não é exclusivo de nenhum país em particular, e em qualquer lugar do mundo você descobrirá que há populações em guerra umas com as outras. Dizemos em inglês americano que eles se odeiam. E eu tenho, isso é apenas uma característica das viagens internacionais, você chega, você viaja e conhece pessoas, você descobre quem são os antigos inimigos.

Então, não estou tentando exonerar os EUA porque eles têm uma história de escravidão, mas aboliram a escravidão, e se você olhar ao redor, acessar a Internet, conferir, descobrirá que existem entre 40 e 60 milhões de escravos agora mesmo. E nada disso é efeito da igreja. São outras religiões, são outras partes do mundo fora do chamado Ocidente cristão, onde a escravidão é de longe mais prevalente.

Quero chamar sua atenção então para apenas um segmento de um apêndice em um comentário sobre Colossenses e Filemom de GK Beale, e vou citá-lo aqui. É importante contrastar a escravidão greco-romana do século I com a escravidão do Velho Sul do século XIX nos EUA. E ele está citando o trabalho de Scott Barchi aqui no Anchor Bible Dictionary, Scott Barchi fez muito trabalho na instituição da escravidão no mundo romano. Então, alguns pontos.

Em primeiro lugar, a escravidão era muito, muito mais comum entre uma vasta população do mundo romano. Número dois, a cultura e a economia passaram a depender da escravidão. Se a escravidão tivesse sido abolida, de repente no mundo romano teria havido fome em massa.

Porque o que o motor de combustão interna é para o mundo moderno, ou o que a cadeia de abastecimento é para o mundo moderno, a escravidão era no mundo antigo. Foi assim que foram feitas muitas coisas das quais as pessoas dependiam, das quais todos dependiam, para o seu sustento diário. Em terceiro lugar, a escravidão não se limitou a uma raça étnica no mundo greco-romano.

Em quarto lugar, a maioria dos escravos, excepto aqueles que foram escravizados por causa da criminalidade, foram tipicamente emancipados numa idade relativamente jovem, geralmente por volta dos 30 anos de idade. Se tivesse sido escravo, tinha a oportunidade de ser emancipado. Isso se tornou uma motivação

para o trabalho escravo fiel, uma vez que tal trabalho acabou sendo recompensado com a emancipação.

Número cinco, as condições de uma pessoa escravizada eram muitas vezes melhores do que as condições daqueles emancipados da escravidão. Número seis, um grande número de pessoas muitas vezes entrava voluntariamente na escravatura para melhorar o seu bem-estar económico e social, o que por vezes incluía o pagamento das suas dívidas. Sétimo, a educação era incentivada e os escravos desempenhavam importantes funções sociais e políticas.

Oito, os escravos poderiam possuir propriedades e poderiam possuir outros escravos. E nove, a reunião pública de escravos não era proibida por lei, como acontecia no Sul dos Estados Unidos. Então, novamente, isso não quer dizer que a escravidão foi ordenada por Deus, ou que a Bíblia endossa a escravidão, mas como disse um estudioso mais antigo que agora está com o Senhor, FF Bruce, no final de seu livro sobre Paulo, chamado Paulo, o Apóstolo de o Coração Libertado, ele disse que a prática e o ensino do Novo Testamento trouxeram a instituição da escravidão para uma atmosfera na qual ela só poderia definir e morrer.

E aconteceu. E mencionarei uma outra fonte aqui. Está na tela, mas aqui você vê o diário em si.

É de um ex-professor aqui. Nós o chamávamos de Jimmy Egan. Ele está no pastorado agora, mas escreveu um artigo muito bom que foi publicado no ano passado, O Evangelho Versus Escravidão, Seis Argumentos do Novo Testamento.

Ele argumenta que no próprio Novo Testamento, não vemos um endosso à escravidão, mas uma tal descrição e consideração pela escravidão que mesmo naquela época, as pessoas poderiam e deveriam ter, e em alguns casos viram a maldade da instituição, e que a escravidão implicitamente o Novo Testamento condena a escravidão, e que deveríamos dar ao Novo Testamento mais crédito do que damos por seu ensino sobre a escravidão que estava muito à frente de seu tempo, e então também ver que neste caso, como em muitos casos, a igreja nem sempre leu a Bíblia com a plenitude de uma visão clara de que deveria. Então, isso é tudo que eu queria dizer sobre esses versículos iniciais de 1 Timóteo 6, embora haja muito mais que poderia ser dito. Então chegamos na Bíblia NVI ao título Falsos Mestres e o Amor ao Dinheiro.

E vou repetir as palavras que ocorrem no final do versículo 2. Estas são as coisas que você deve ensinar e nas quais insistir, porque ele passa agora a esta questão de ensino que se repete desde o início no capítulo 1, o O problema que Timóteo enfrenta e o desafio que ele precisa ser fortalecido para continuar a resistir são esses falsos mestres que evidentemente são bastante sofisticados, bastante eficazes e bastante formidáveis, porque Paulo tem que continuar retornando e dá outra olhada

em qual é o seu MO, como eles operam e quais recursos estão à disposição de Timóteo para neutralizar isso com coisas que são boas, puras e verdadeiras. Paulo diz no versículo 3, se alguém ensinar algo diferente do que Paulo está ensinando a Timóteo, e não concordar com a sã instrução de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino piedoso, farei uma pausa aí. Por que ele diria o ensino de nosso Senhor Jesus Cristo? Não é este o ensinamento de Paulo? Não, este não é o ensino de Paulo.

Ele é um apóstolo de Jesus Cristo. Então, como eu disse na primeira palestra, apóstolo significa que você está sob a jurisdição de outra pessoa e só está autorizado a repassar a ela o que foi aberto para você. E é isso que Paulo está fazendo.

Ele está transmitindo os sentimentos e as convicções que Jesus Cristo lhe transmitiu. Se alguém não concorda com essas coisas, versículo 4, é vaidoso e não entende nada. Eles têm um interesse doentio em controvérsias e brigas sobre palavras que resultam em inveja, conflitos, conversas maliciosas, suspeitas malignas e atritos constantes entre pessoas de mentes corruptas.

Isso me lembra de visitar alguns blogs e apenas o tom do que está lá. Paulo parece estar descrevendo algo assim. Estas são pessoas que foram privadas da verdade e que pensam que a piedade é o meio para obter ganhos financeiros.

Há partes do mundo onde estive onde há pessoas que são zelosas em se tornarem ministros porque é uma fonte de dinheiro. Quer se trate de uma igreja independente ou de uma denominação ocidental que, talvez através do colonialismo, esteja presente naquele país. Acho que é a Igreja Anglicana e a sua presença em toda a África.

Há um verdadeiro desafio em avaliar as pessoas que querem trabalhar para a igreja porque às vezes as pessoas dizem que acreditam em tudo e qualquer coisa para conseguir uma posição para que tenham uma renda e tenham status. Isso é um problema e é um problema em todo o mundo. É um problema também no Ocidente porque temos pessoas que entram no ministério por razões muito profanas.

Às vezes, como professor que aconselha os alunos que estão falando sobre seu chamado e sua visão, isso não é tão comum no seminário. Mas quando eu estava lecionando na faculdade, conheci muitos jovens que tinham motivos muito inescrupulosos. Eles queriam basicamente poder.

Ou, em um caso, lembro-me de um jovem lutando para saber onde ir para o seminário. Seu pai, anos antes, havia frequentado um seminário que agora não ensinava mais a Bíblia. Por um lado, a convicção do filho era que eu realmente gostaria de ir para um seminário onde aprenderia a Bíblia e o evangelho cristão.

Mas meu pai me ofereceu e então descreveu esse vasto portfólio. O pai dele era asiático e o pai dele tinha enriquecido, ele disse ao filho se você for ao meu seminário, aquele que eu frequentei, eu te dou esse portfólio. E esse jovem me disse que eu dirijo pela área desta faculdade que também fica em uma área rica.

Ele disse que vejo essas casas e vejo esses carros. E ele pensou por um minuto e disse que é isso que eu quero. Eu avisei ele.

Eu disse que isso é loucura. Veremos mais adiante no capítulo. Liberte-se do amor ao dinheiro.

Mas ele foi para o seminário de seu pai. Ele não podia recusar a lisonja do dinheiro. Eles acham que a piedade é um meio de obter ganhos financeiros.

Mas Paul meio que vira a mesa aqui. Ele diz que a piedade com contentamento é um grande ganho. O descontentamento da busca por dinheiro é uma esteira.

Isso é um buraco negro. Esse não é o contentamento que a piedade oferece. Mas a piedade oferece um contentamento melhor com grande ganho.

E aqui está o porquê. Não trouxemos nada para o mundo e não podemos tirar nada dele. Mas se tivermos comida e roupas ficaremos contentes com isso.

Somos nós , como cristãos, aqueles que têm o coração cheio do contentamento de conhecer a Deus. E o contentamento de saber que nossas vidas são dirigidas e supervisionadas por Deus e que ele nos moveu para um lugar de sua escolha. E podemos dizer com o salmista que nossas falas caíram em lugares agradáveis e podemos encontrar satisfação em nossas circunstâncias porque entendemos que Deus nos trouxe até lá.

Ele nos sustentará lá e fará as coisas avançarem conosco e para nós. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e em armadilhas e em muitos desejos tolos e prejudiciais que mergulham as pessoas na ruína e na destruição. Temos agora em muitas partes do mundo algo que chamamos de loteria.

E é muito comum ler histórias sobre o que acontece com as pessoas quando ganham na loteria. E na maioria dos casos basicamente isso arruína suas vidas. Quando eles realizam o desejo de ficarem ricos, é tão destrutivo que suas vidas ficam piores depois de receberem todo esse dinheiro do que antes de receberem o dinheiro.

O amor ao dinheiro, versículo 10, é e diz uma raiz, mas você poderia traduzi-lo como a raiz de todos os tipos de mal. E você também poderia traduzir a raiz de todo mal. Quero dizer, isso talvez seja um pouco hiperbólico, talvez um pouco exagerado.

Mas traduções mais antigas dizem que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. É um mal tão difundido que isso não é um eufemismo. Grande parte do mal que acontece no mundo é o resultado do amor de alguém, da ganância de alguém, do seu amor pelo dinheiro.

Diria mesmo que a invasão da Ucrânia pela Rússia é, em certa medida, motivada economicamente. Algumas pessoas estão ansiosas por dinheiro, e acho que especialmente no pensamento de Paulo sobre as pessoas na igreja, algumas pessoas ansiosas por dinheiro se desviaram da fé e se atormentaram com muitas dores. Portanto, para observações, direi em primeiro lugar que é da natureza humana discordar do ensino apostólico e opor-se a ele frequentemente para obter ganhos monetários.

Acho que isso é apenas uma tendência dos humanos e é legal quando em uma igreja você está ministrando e não há muitas divergências, as coisas estão avançando. Mas o que muitas vezes acontece no ministério é que uma ou mais pessoas ou partidos surgirão; quanto maior a igreja, maior será a probabilidade de isso acontecer. Você terá pelo menos podemos chamá-los de rodas que rangem.

Pessoas que estão sempre à margem reclamando de alguma coisa ou fazendo alguma exigência ou pressionando o pastor ou a igreja para seguirem uma direção que talvez não seja tão saudável. Ou há pessoas que toda vez que você dá uma aula, elas levantam a mão e discordam de você. Ou penso em um pastor muito conhecido cujos sermões foram tão bem pesquisados e escritos que foram publicados.

Mas todas as segundas ou terças-feiras depois do seu sermão ele pregava numa cidade onde havia uma faculdade cristã e por isso havia muitos professores que assistiam aos seus sermões. E toda segunda ou terça ele recebia uma crítica detalhada de um certo professor que não gostava dele e não gostava de sua pregação. Então, por um lado, um editor cristão está publicando os sermões, mas há alguém na congregação que é apenas um espinho na carne e sempre aponta coisas que ele acha que estão erradas.

E ele era membro da igreja, então teve que lidar com essa pessoa. Esta é apenas uma característica do cenário do ministério. É claro que, em casos extremos, se isso causar divisões como as que veremos em Tito, às vezes será necessário tomar medidas.

E suponho que em casos extremos, se uma pessoa está ensinando coisas que são heréticas, então chega um momento em que essa pessoa tem que ser desassociada e igrejas diferentes têm meios diferentes de negar a comunhão a alguém ou de colocá-lo sob disciplina depois de receber oração e conversou e advertiu. Voltando a Mateus 18, há disposições para lidar com alguém com quem há desentendimento na igreja.

Em termos do ganho da piedade, o verdadeiro ganho da piedade, com contentamento, como diz Paulo, ele menciona três coisas que merecem destaque.

Número um, é o realismo no versículo sete sobre o que possuímos. E coloquei isso entre aspas porque não possuímos nada. Viemos nus ao mundo, vamos deixá-lo nus.

Tudo o que temos está emprestado. E mesmo o que citamos é temporário. E tenho aqui na tela o POD quando tudo o que somos volta para Deus que nos criou.

E o POD é pago em caso de morte. Quando morrermos, tudo o que possuímos é o que temos, vamos entregá-lo. E outra pessoa o terá.

Então é saudável lembrar que somos administradores daquilo que nos foi dado e não queremos colocar nosso amor nessas coisas porque não é permanente. Deus é. As coisas não são.

No versículo oito somos lembrados da bênção do contentamento com o que temos. Se tivermos comida e roupas, ficaremos contentes com isso. E podemos saber que gostaríamos de ter mais.

Podemos saber que, realisticamente, não temos o suficiente, especialmente se tivermos filhos. Muitas vezes você apenas se pergunta como vai conseguir sobreviver. Mas uma grande coisa sobre o evangelho e o shalom que Deus administra, ele pode estar conosco de tal forma que podemos descansar à noite mesmo quando temos apreensões.

Podemos ter certeza de que ele nos protege para o nosso futuro. E é disso que Paulo está falando: contentamento. Se tivermos o suficiente no momento, podemos nos contentar com o que temos.

E muitos santos ao longo dos tempos e vemos também nas escrituras, eles não têm o suficiente no momento. E ainda assim eles ainda encontram contentamento com Deus. Paulo sabe disso e por isso o elogia.

Então, finalmente, vemos a libertação da tentação, das armadilhas, dos desejos e da destruição causada pelo amor ao dinheiro, e não pelo amor a Deus. E as pessoas que amam algo que a Bíblia diz que não amam isso, muitas vezes verão isso em termos negativos, e ficarão carrancudas e rosnando e não gostam que lhes digam que isso não é bom. Mas Deus sabe o que é melhor para o seu povo e às vezes as coisas que mais queremos que Deus com seus mandamentos meio que dá um tapa em nossas mãos e diz, não, não vá por aí.

Descobrimos, olhando para trás, que isso foi benevolente, que foi sábio, que foi do nosso interesse. E agradecemos a Deus por lembrar como ele nos libertou daquilo

que teria destruído nossas almas, assim como ameaçava as almas em Éfeso, conforme Paulo escreve a Timóteo. Agora temos um encargo final para Timóteo e em termos do título da Bíblia NVI, esta é a última seção de 1 Timóteo.

Mas você, homem de Deus. Agora, havia muitos homens de Deus no Novo Testamento, mas ninguém mais é chamado de homem de Deus no Novo Testamento. No Antigo Testamento, há vários profetas que são chamados de homens de Deus, mas isso é uma espécie de transferência de algo que é uma expressão do Antigo Testamento para Timóteo.

E ele apreciaria isso porque era um estudante do Antigo Testamento. Ele foi criado com leituras do Antigo Testamento. Você, homem de Deus, fuja de tudo isso, então aí está o seu primeiro imperativo, e busque a justiça, a piedade, aí está aquela palavra novamente, fé, amor, perseverança.

E acho que em grego não existe e aí. Este é outro exemplo em que Paulo simplesmente despeja uma série de coisas e não é uma sequência clara, um, dois, três, quatro e cinco. É apenas uma rápida colagem dos tipos de características que o evangelho infunde naqueles que buscam a Deus por meio das boas novas e se tornam traços de caráter que nos permitem viver uma vida de contentamento diante de Deus e com Deus e no serviço a Deus.

Combata o bom combate da fé. Não vai ser fácil. Agarre-se, agarre-se à vida eterna para a qual você foi chamado quando você fez sua boa confissão na presença de muitas testemunhas.

Esta é a segunda vez que Paulo se refere a algum incidente em que Timóteo se comprometeu e foi encomendado a Deus e recebeu oração e seu chamado foi reconhecido. Ele se refere a isso novamente. Tome posse daquilo que ficou claro quando você fez sua confissão na presença de muitas testemunhas.

Aos olhos de Deus, esta é uma linguagem muito séria, aos olhos de Deus que dá vida a tudo e de Cristo Jesus que, ao testemunhar diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão. Então, ele está realmente chamando Timóteo para lembrar sua união com Cristo e como a semelhança de Cristo deveria ser em sua situação e como o que ele está enfrentando não é algo que o próprio Cristo Jesus nunca enfrentou. Ele enfrentou isso.

Ao testemunhar perante Pôncio Pilatos, ele fez uma boa confissão. Eu lhe peço, há aquela palavra que vimos no versículo 1, então isso está no capítulo 1. Então, o capítulo 6 está encerrando o que foi estabelecido no capítulo 1 em termos de colocar Timóteo sob esse mandato de fidelidade. . Eu ordeno que você guarde esta ordem, a ordem de ficar em Éfeso, a ordem de ser fiel em seu serviço, a ordem de não ceder aos falsos mestres, a ordem de, veremos em 2 Timóteo como ele deve lidar com

peessoas que se opõem ao evangelho, se opõem a ele e se opõem aos ensinamentos de Paulo.

Guarde este mandamento sem mancha nem culpa e cumpra-o fielmente até o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, que Deus realizará em seu próprio tempo. Pode ser em breve, pode ser mais tarde, mas vai acontecer. Deus, o abençoado e único governante, o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, o único que é imortal e que vive em luz inacessível, a quem ninguém viu ou pode ver, a ele seja honra e poder para sempre. Amém.

Há outra doxologia e acho que o que Paulo aqui está fazendo, consciente e inconscientemente, ele está, ao expressar esse apreço exaltado por Deus, ele está evocando, acho que ele está invocando Timóteo, convidando Timóteo a afirmar essa mesma visão, que coloca todos os nossos problemas em perspectiva. Não sei sobre você, mas às vezes tenho dificuldade para dormir à noite e tenho vários dispositivos e um deles é citar as escrituras e depois talvez citar o Credo dos Apóstolos, dizer o Pai Nosso, dizer o Salmo 23, orar para as pessoas, e em algum momento, muitas vezes terei apenas uma sensação da presença de Deus.

E isso coloca tudo em perspectiva. Isso me permite deixar as coisas nas mãos de Deus. Ele é o único que pode lidar com todas essas coisas que estão por aí e com as quais tenho alguma ligação, mas não posso fazer nada a respeito.

Mas Deus pode fazer muito por causa de sua grandeza e grandeza. Então, a visão de Deus que é tão exaltada, que é verdadeira, que é tão abrangente, é o tipo de coisa à qual alguém como Paulo ou Timóteo ou como os cristãos hoje, voltamos continuamente para nos lembrar de quem somos e para lembrar-nos em cujas mãos podemos nos colocar. E isso leva às observações.

Número um, Deus é o maior motivador para a fidelidade no seu serviço, num sentido muito direto e realmente indescritível. Não podemos descrever Deus. Não podemos realmente envolver nossas mentes em torno dele.

Não podemos reduzi-lo a proporções totalmente cognoscíveis e certamente não administráveis. Ele é Deus. Não estivessem.

E em sua grandeza e majestade, ele é o maior motivador para a fidelidade em seu serviço. Em segundo lugar, Deus permite a busca eficaz de sua vontade. E estou pensando aqui no versículo inicial desta pequena seção, fuja e persiga.

Ele permite a busca efetiva de sua vontade, e não simplesmente evitar erros. E, de fato, é assim que Timóteo prevalecerá. Ele prevalecerá buscando o que Deus coloca diante dele.

Para não fazer isso, ele pode precisar fugir. Mas eu chamo isso de ética positiva de Paulo. E vou mencionar isso novamente, tenho certeza em relação a 2 Timóteo, mas evitamos o mal não apenas evitando o mal e dizendo: veja Deus, estou indo muito bem.

Não estou fazendo X, Y e Z. A maneira como evitamos o mal, a maneira como evitamos o que Paulo chama em Gálatas de sermos vítimas da carne é caminhando, levando nossas vidas no espírito. Portanto, se preenchermos nossas vidas com as coisas boas de buscar a Deus, não teremos tempo e energia para desperdiçar nosso tempo sendo tentados por coisas que sabemos pelas escrituras ou por experiência própria que não são boas. E às vezes as pessoas gastam muita energia tentando não fazer coisas ruins e o que elas precisam fazer é descobrir maneiras de dedicar suas vidas ao serviço e à busca de Deus.

E se andarmos na luz, não estaremos vagando nas trevas. Uma terceira observação, um respeito por Deus através da fé em Cristo que suscita a doxologia, aperfeiçoa a boa teologia e a ética. Quer dizer, acho que Timóteo tem uma boa teologia.

Ele aprendeu isso com os melhores deles, além de ter uma boa base com sua mãe e sua avó. E acho que ele foi longe em suas ações práticas na direção de Deus, em sua vida ética. Mas o que aperfeiçoa a boa teologia e a boa prática e o que a renova e o que a autentica é o tipo de amor a Deus que resulta neste tipo de louvor a Deus que vemos nos versículos 15 e 16.

Quero dizer, o que vemos é linguagem de louvor ou linguagem de exaltação, mas a fonte disso no coração e na alma de Paulo é um profundo amor por Deus. E esse tipo de doxologia é o que coloca a cereja no bolo para Deus da boa crença e da boa prática. Você quase poderia pensar que a carta terminaria aí, mas Paulo continua, talvez porque ele apenas tenha essa sensação incômoda de que Timóteo está enfrentando o tipo de desafio que ele precisa para reiterar o que é um grande problema e como Timóteo deveria responder a ele. isto.

E você tem que supor que em Éfeso, que era uma cidade próspera, havia pessoas na congregação ou congregações que tinham dinheiro. E as pessoas que têm dinheiro são muito importantes para a igreja porque, através da orientação de Deus, elas fornecem recursos para o trabalho da igreja. Não haveria uma sala de aula onde estou, num prédio de um campus de seminário nos Estados Unidos, se não fosse pelos doadores ricos.

Porque os seminaristas não têm dinheiro para comprar campi, construir prédios, comprar projetores, computadores e coisas assim. Então Deus levanta pessoas com meios para que através delas a sua obra possa continuar no mundo. Mas às vezes as pessoas que são ricas têm muito poder através da sua riqueza e se se moverem em

direções profanas podem causar muitos problemas porque podem pressionar um pastor ou uma igreja a fazer coisas que são antiéticas.

Ou podem, por causa do seu poder, pensar que o que pensam talvez seja mais verdadeiro do que a palavra de Deus. E durante toda a minha vida vi pessoas ricas que, por influência ou, em alguns casos, um caso notável que não mencionarei, mas ele contratou escritores fantasmas e escreveu livros. Na verdade, ele não os escreveu, os ghostwriters escreveram livros.

E eram livros realmente malucos e causavam problemas nas igrejas. Mas ele poderia fazer isso porque tinha dinheiro. E é muito provável que Timóteo tivesse pessoas na igreja que poderiam fazer o bem com seu dinheiro, mas também causaram problemas porque são ricos e vale a pena investir nas pessoas ricas e, às vezes, não são tão inteligentes quanto pensam e às vezes, eles não são tão bons quanto pensam.

Eles não são humildes e podem não conhecer teologia tão bem quanto pensam. Portanto, ordene aos que são ricos neste mundo que não sejam arrogantes, nem que coloquem sua esperança na riqueza. Isso é difícil para uma pessoa rica.

Jesus disse que é difícil para um rico entrar no reino dos céus. Muito difícil. Não coloquem sua esperança na riqueza que é tão incerta, mas coloquem sua esperança em Deus, que ricamente nos fornece tudo para nosso desfrute.

Ordene-lhes que façam o bem, que sejam ricos em boas ações e que sejam generosos e dispostos a compartilhar. É isso que o evangelho significa para aqueles que são ricos. Não que Deus esteja lá para continuar a ajudá-lo a acumular riquezas, embora ele possa continuar a torná-lo próspero, mas que Deus lhe proporcionou coisas para glorificar a Deus, apoiando a obra de Deus no mundo e através de doações práticas de ministério, doação generosa, disponibilidade para partilhar com outras pessoas necessitadas, como as viúvas, por exemplo.

Dessa forma, acumularão para si tesouros como um alicerce sólido. Novamente, esse é o ensinamento de Jesus. Acumulem tesouros para vocês no céu, onde a traça e a ferrugem não corromperão.

Para que possam tomar posse da vida que é verdadeiramente vida. Existe a vida boa que o dinheiro pode comprar, mas existe a vida realmente boa que o dinheiro não pode comprar, e essa é a comunhão com Deus, e essa é a alegria e o contentamento de uma vida dedicada a fazer a vontade de Deus. Depois há uma pequena pausa no discurso aqui, psicológica, e Paulo realmente pronuncia suas palavras finais.

Timothy, acho que é a segunda vez que ele diz seu nome, guarde o que foi confiado aos seus cuidados. E essa é uma maneira de resumir tudo o que ele disse. Paulo

deixou Éfeso, confiou-lhe o povo de Deus e confiou-lhe o ministério do evangelho em uma das grandes cidades do Império Romano.

Guarde-o. Afaste-se da tagarelice ímpia e das idéias opostas daquilo que é falsamente chamado de conhecimento, que alguns professaram e, ao fazê-lo, se afastaram da fé. Acho que há um período sobre o assunto que Paulo abre pela primeira vez no capítulo um, quando fala sobre os falsos mestres.

E ele volta a eles de vez em quando, mas ao terminar, acho que a conclusão é razoável. Este é apenas um grande motivador para Paulo escrever o que escreve, porque ele sabe disso, ele sabe que Timóteo pode suportar isso, mas ele sabe, humanamente falando, que será por pouco. Porque são ideias poderosas, são pessoas influentes e têm recursos.

A igreja não pode funcionar sem recursos, o que significa que há algumas pessoas ricas, mas pode ser que essas pessoas ricas sejam parte do problema. E Deus pode ajudar Timóteo a resolver o problema, mas não será um processo fácil. Quero apenas salientar aqui, por causa desta palavra conhecimento, que na literatura mais antiga isso foi considerado uma evidência de que isso foi escrito tarde, este não foi Paulo, este foi o final do primeiro século, este foi o início do século II porque este é uma referência ao gnosticismo.

Mas muitos comentaristas pensam que o gnosticismo é consideravelmente posterior ao que permite a maioria das projeções de um primeiro Timóteo pseudoepigráfico e, de qualquer forma, se Paulo o escreveu, o que é minha suposição, não há realmente nenhuma evidência de algo parecido com o gnosticismo tão cedo no século XIX. primeiro século. Portanto, esta não é uma referência ao Gnosticismo com G maiúsculo do segundo século. Evidentemente, conhecimento era apenas uma palavra usada para resumir a visão que era anti-evangelho, ou anti-Paulo, ou anti-Cristo.

Isso foi um resumo disso. Não sei se foi a palavra resumida de Paulo e Timóteo para isso, ou se foi uma palavra que eles usaram para isso. Nós simplesmente não sabemos essas coisas.

Mas se você quiser saber o que é o conhecimento, bem, leia primeiro Timóteo, e toda vez que você fizer referência aos falsos mestres, escreva, bem, o que eles disseram? O que eles estavam errando? Genealogias e especulação de ídolos, e todas essas estratégias e convicções que rivalizavam com os ensinamentos sobre Cristo. Esse é o conhecimento. Então, está ali para vermos os contornos, e Paulo apenas repete aqui o que ele tem dito o tempo todo.

Existem falsos mestres. Eles estão enganando as pessoas. Eles estão se afastando da fé.

Lembre-se de Hyman Ames e Alexander do primeiro capítulo. Guarde, guarde o que lhe foi confiado e não se deixe envolver nessas especulações de ídolos. Se mantenha positivo.

Permaneça no roteiro do seu ministério evangélico. E você não pode vencer se entrar no território deles. Portanto, não entre no território deles.

Não lhes conceda a cortesia e o favor de levá-los tão a sério a ponto de parecer que você não sabe mais se acredita em Cristo. Você acredita na interpretação correta de todas as suas ideias. Eles não estão nem perto da verdade salvadora de Deus e do evangelho.

Assim, ao concluirmos, podemos ver que parte da responsabilidade de Timóteo é cobrar dos outros. Ele tem o cuidado das almas. Ele próprio está sob responsabilidade, mas grande parte dessa responsabilidade tem a ver com a forma como os outros precisam se apropriar do evangelho, vivê-lo e permanecer fiéis a ele.

Essa é apenas a tarefa pastoral. Em segundo lugar, os ricos estão tão sujeitos a Deus como todos nós. Embora devamos respeitar todos na família de Deus, e isso inclui as pessoas ricas, às vezes, como ministros, temos que estar cientes de que há pessoas que estão tentando usar sua riqueza e status para nos derrotar, para que possam realmente fugir. a Igreja.

E isso é algo que cada um de nós precisa encontrar. Talvez você tenha crescido em uma família rica, então está acostumado a lidar com pessoas ricas. Mas eu cresci em uma família não rica, então as pessoas ricas sempre me intimidaram.

Porque se você é da classe trabalhadora, você cresce como se houvesse pessoas com poder e dinheiro. E se você está no ministério, você tem que ter cuidado para que eles não dirijam seu ministério ou façam com que você abandone a fé porque você coloca sua confiança neles e não em Cristo. E especialmente quando eles ameaçam você com a retirada de contribuições.

Situação muito difícil. A verdadeira riqueza é um investimento naquilo que Deus valoriza. A verdadeira riqueza é um investimento naquilo que Deus valoriza.

Não é a riqueza em si tal como existe no mundo. Riqueza é o que Deus valoriza. Parte do crescimento cristão é aprender o que Deus realmente prioriza e onde está o ponto ideal do shalom, a paz com Deus.

A busca de quê? Bem, não se trata apenas do valor da sua conta bancária. Fazer discípulos é uma confiança que deve ser guardada e não desperdiçada. Foi isso que foi confiado a Timóteo.

Você sabe, não o dinheiro, não um edifício, não uma instituição, não o poder, mas o precioso cuidado das almas, a formação de discípulos, aqueles que cumprirão a grande comissão de Jesus e desfrutarão a vida de comunhão nesse trabalho. Isso deve ser guardado. Crenças ou práticas errôneas podem afastar a fé salvadora.

Às vezes fico impaciente com as pessoas sobre, bem, por que temos que acreditar exatamente no que a Bíblia ensina? Bem, há muitas coisas que são áreas cinzentas. Romanos 14, por exemplo, um capítulo inteiro é sobre áreas onde depende do indivíduo. Tudo é importante, mas há liberdade que os indivíduos têm para seguir caminhos diferentes em certas coisas.

Leia Romanos 14 e você verá de que tipo de coisas estou falando. Mas se estamos falando sobre o verdadeiro ensino central do evangelho, então não há muita tolerância nisso. Por exemplo, anteriormente neste livro vimos pessoas que negavam a ressurreição.

Se as pessoas negarem a ressurreição, a ressurreição corporal de Jesus, isso o afastará da fé. E às vezes negar a ressurreição de Jesus começa com desvios menores do que a Bíblia, bem, por que tenho que acreditar nisso? Por que eu tenho que acreditar nisso? E a primeira coisa, bem, você não precisa acreditar em nada. E eu estava em um evento social há algumas semanas, e estava conversando com uma mulher, e ela disse, realmente não importa em que acreditamos, apenas importa que tenhamos fé.

É assim que muita gente pensa, mas não é verdade. E essa é uma das coisas que 1 Timóteo aborda. Finalmente, o número seis, como em 1 Timóteo 2, onde Paulo diz: graça, misericórdia e paz para vós, a graça de Deus, e tudo o que a graça de Deus traz, é o recurso final de Timóteo e a base para a confiança de Paulo ao escrever.

E, claro, essa é uma graça que medeia Cristo, que é a sua esperança. E assim, nessa graça e em sua esperança, apesar de todas essas ameaças, de todas essas armadilhas, armadilhas e distrações, Paulo diz no final, e eu adoro essa conclusão, a graça esteja com todos vocês, é a única referência à segunda pessoa do plural. em 1 Timóteo. E eu acho que está dizendo a Timóteo, o corpo de Cristo aí está nas suas mãos e isso é uma bênção para todos, para você e para todas as ovelhas do rebanho.

E então, acho que é uma afirmação de confiança em Deus, confiança no evangelho, confiança em Timóteo e confiança na congregação para fazer a coisa certa sob a direção de Timóteo e o senhorio de Cristo. Agora, para resumir, 1 Timóteo e o que ele ensina, e digo doutrina cristã, e depois tenho uma nota de rodapé. Doutrina é entendida aqui como teologia com suas ramificações práticas.

E hoje em alguns escritos ouvimos falar de sabedoria ou teologia sapiencial. Acho que é Kevin Vanhooser quem fala sobre teologia sapiencial. E eu sei que Jonathan Pennington e J. VanderWaal Dryden são escritores que têm escrito muito ultimamente sobre a necessidade de compreender o ensino cristão de maneiras que realmente impactem o modo como vivemos, para que glorifiquemos a Deus com toda a nossa vida e não apenas o nosso pensamento, mas também que não caiamos na armadilha de pensar que vamos para o céu porque pensamos certas coisas.

Há muitas pessoas cujas vidas não mostram muitas evidências de que estão realmente seguindo a Cristo. Mas eles não estão preocupados porque acreditam, bem, o que é importante é que eu acredito em alguma coisa. Tipo, eu acredito que Jesus ressuscitou dos mortos.

E eu vou à igreja e digo que ele é o Senhor. E então eles puxam aqueles versículos de Romanos 10 e dizem, bem, estou salvo porque acredito em meu coração que Deus ressuscitou dos mortos. E eu digo que ele é o Senhor.

Mas Jesus diz: por que você me chama de Senhor e não faz o que eu digo? O senhorio de Cristo revoluciona nosso comportamento. E isso não é salvação pelas obras. Essa é a salvação por Cristo, que nos envolve tanto que nos leva a uma vida de busca ativa pela justiça, pela piedade, pela fé, pelas boas obras e por todas as coisas com as quais a vida em Cristo enriquece a nossa vida.

Então, não vou ler tudo que está na tela aqui em cima porque se vocês estão ouvindo essas palestras, muito disso seria muito repetitivo. Mas quero apenas resumir que as prioridades que encontramos em 1 Timóteo são, antes de tudo, ensino sólido ou saudável no capítulo 1 e no capítulo 6. E também veremos isso em 2 Timóteo e em Tito. E isto está relacionado com o que chamei de dois pólos da liderança pastoral.

Ensino, instrução, supervisão pastoral, supervisão espiritual. Se o ensino for fraco, o rebanho ficará desnutrido. Tenho uma vizinha que tem gado, e ela tem muito gado e pouca terra.

E assim, o gado geralmente se parece com as vacas daquele sonho que José teve. São vacas muito magras. Eles não têm uma boa dieta.

E as congregações terão suas costelas à mostra se não forem engordadas pelo bom ensino das Escrituras. E é por isso que Paulo diz a Timóteo: fique atento a si mesmo e ao ensino. Persista nisso, pois ao fazer isso você salvará a si mesmo e aos seus ouvintes.

Muitas outras referências para ensinar e ensinar em 1 Timóteo. A outra coisa que direi aqui é que muitas vezes há pressão para que os pastores se envolvam socialmente. E é bom estar envolvido na visitação, e isso é bom.

E estar envolvido apenas em estar com as pessoas e em organizar e estar em reuniões. Mas as congregações precisam preservar o tempo que um pastor precisa para ler, pensar e preparar o que vai ensinar. E às vezes as congregações ou as pessoas nas congregações não gostam disso porque quanto mais ele ensina, mais calor ele traz, e mais ele pressiona as pessoas para realmente prestarem atenção à Bíblia.

E as pessoas preferem apenas ter um pastor que as ajude a se sentir bem e a ter boas reuniões e bons eventos sociais. E esse não é o tipo de pastor que Paulo imagina que Timóteo deveria ser. Outra preocupação é a propriedade no culto público.

Esse foi o capítulo 2 especialmente. Oração. Conduta e abordagem de homens e mulheres ao ministério.

E então os pastores garantem que as mulheres sejam encorajadas ao discipulado. As mulheres têm esperança de salvação, tal como os homens, porque podem ser fiéis através de serem discípulas e através da vida fiel que resulta do bom discipulado e do poder do Espírito Santo. É realmente um capítulo maravilhoso que conduz à adoração de Deus por todo o povo de Deus e não apenas pelos homens.

Terceiro, integridade e competência na liderança pastoral. O capítulo 3 nos lembra das grandes expectativas que Deus tem e da habilidade necessária para as pessoas que supervisionam. Às vezes encontramos pessoas que aspiram ao ministério e que não conseguiriam fazer outra coisa.

E talvez essa tenha sido a orientação de Deus e eles tentaram isso e aquilo e aquilo e finalmente perceberam que Deus estava me chamando para isso. Mas às vezes há pessoas que aspiram ao ministério e é porque é um trabalho mais de colarinho branco e elas realmente não querem trabalhar. E eles estiveram em situações em que dizem, bem, essa é uma posição confortável.

Você não precisa suar. Você não precisa cavar. Você não precisa comparecer ao trabalho em um determinado horário.

E o estereótipo que existe no mundo é que é ótimo ser ministro. Você só precisa trabalhar uma manhã por semana. Mas, infelizmente, há alguma verdade nesse estereótipo.

Em meu comentário na seção sobre ética de trabalho, falo sobre esse problema que os pastores às vezes reforçam: a preguiça. E alguns pastores também não são bons alunos. Eles não eram bons alunos quando estavam recebendo seu treinamento e

realmente não crescem como estudantes no ministério e esta é uma receita para o desastre.

Porque se não buscarmos a Deus e crescermos na fé, ficaremos estagnados. E se começarmos a estagnar, então nos abriremos para nos afastar de Deus, ter um desempenho insatisfatório e não desfrutar da plenitude da bênção de Deus que precisamos para permanecer fiéis a ele. Em quarto lugar, a preeminência de Cristo na visão eclesial apostólica.

Quando chegamos ao final do capítulo 3, Paulo fala sobre a igreja ser a coluna e o sustento da verdade. E esta é uma visão elevada da igreja, mas é uma visão elevada da igreja que é sustentada por outro fundamento. A igreja não é seu próprio fundamento.

E como digo na tela, a igreja não deve se tornar sua própria cabeça. A cabeça da igreja é Cristo. E aqueles versículos sobre Cristo no final do capítulo 3 devem ser vistos em estreita proximidade com a afirmação da igreja como um lugar importante.

É importante porque está ocupado por Cristo. Ele é o chefe. E os integrantes são agentes do seu corpo e do seu movimento no mundo.

Vemos prioridades para os pastores ao longo do capítulo 4. E isso é uma espécie de oscilação entre afastar-se do falso ensino e ser zeloso na afirmação do verdadeiro ensino. Abordamos muitas coisas na palestra do capítulo 5 sobre a dignidade de cada membro da igreja, os prós e os contras de todos os dados demográficos e como Timóteo deveria lidar com os problemas e especialmente com o desafio das viúvas. E depois a doxologia, não apenas no capítulo 6, mas ao longo de todo o livro, Paulo reúne Timóteo com uma visão de Deus que relativizará os seus problemas e que o renovará na fé e na fidelidade.

Então, encerrarei com estas palavras de 1 Timóteo 6: ordeno que você guarde este mandamento sem mácula ou culpa até o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, que Deus realizará em seu próprio tempo. Deus, o abençoado e único governante, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que é imortal e que vive em luz inacessível, a quem ninguém viu ou pode ver, a ele seja honra e poder para sempre. Através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Este é o Dr. Robert W. Yarbrough em seu ensinamento sobre as Epístolas Pastorais, Instrução Apostólica para Líderes Pastorais e Seus Seguidores, sessão 7, 1 Timóteo 6.